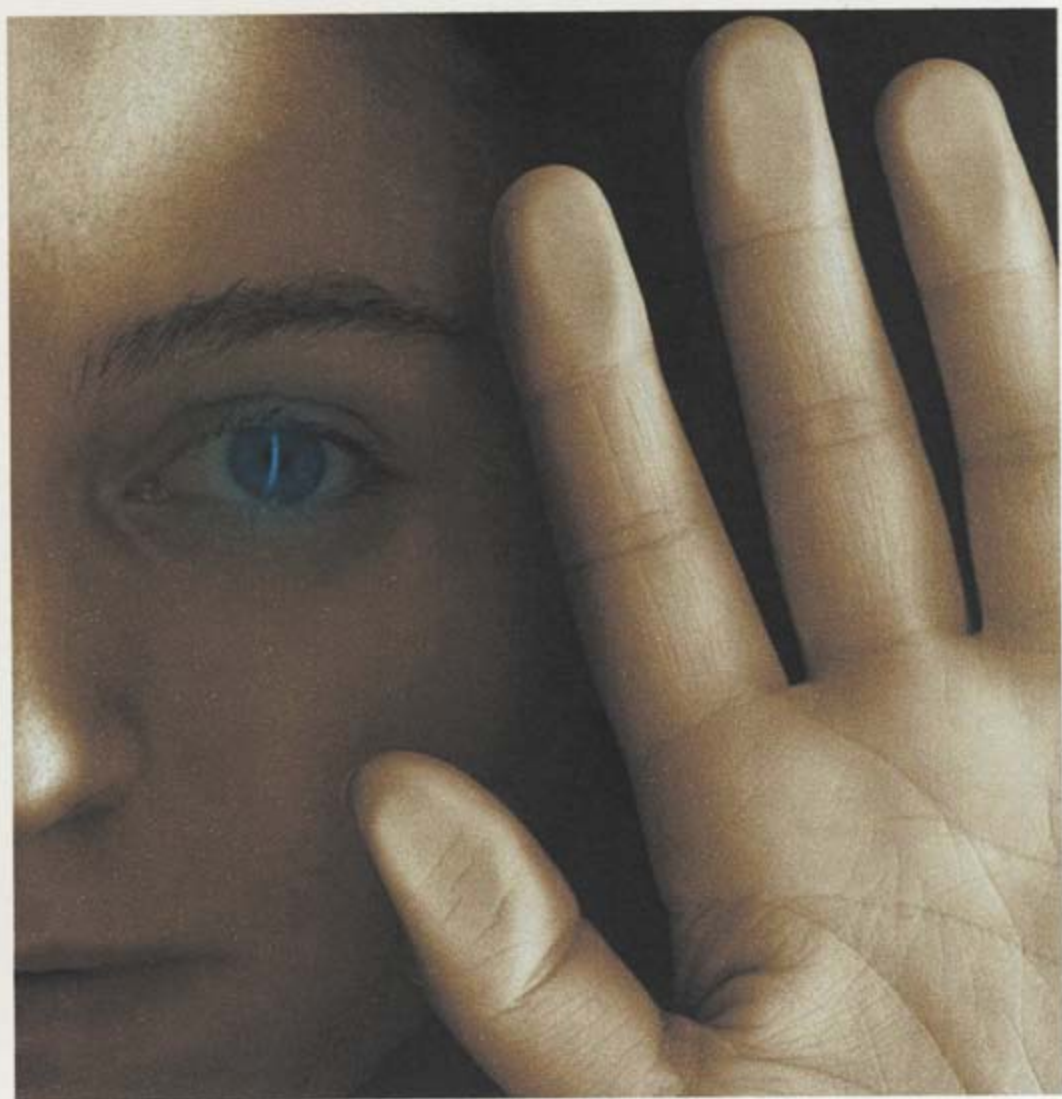




maúlia

malabarismos  
do pensamento



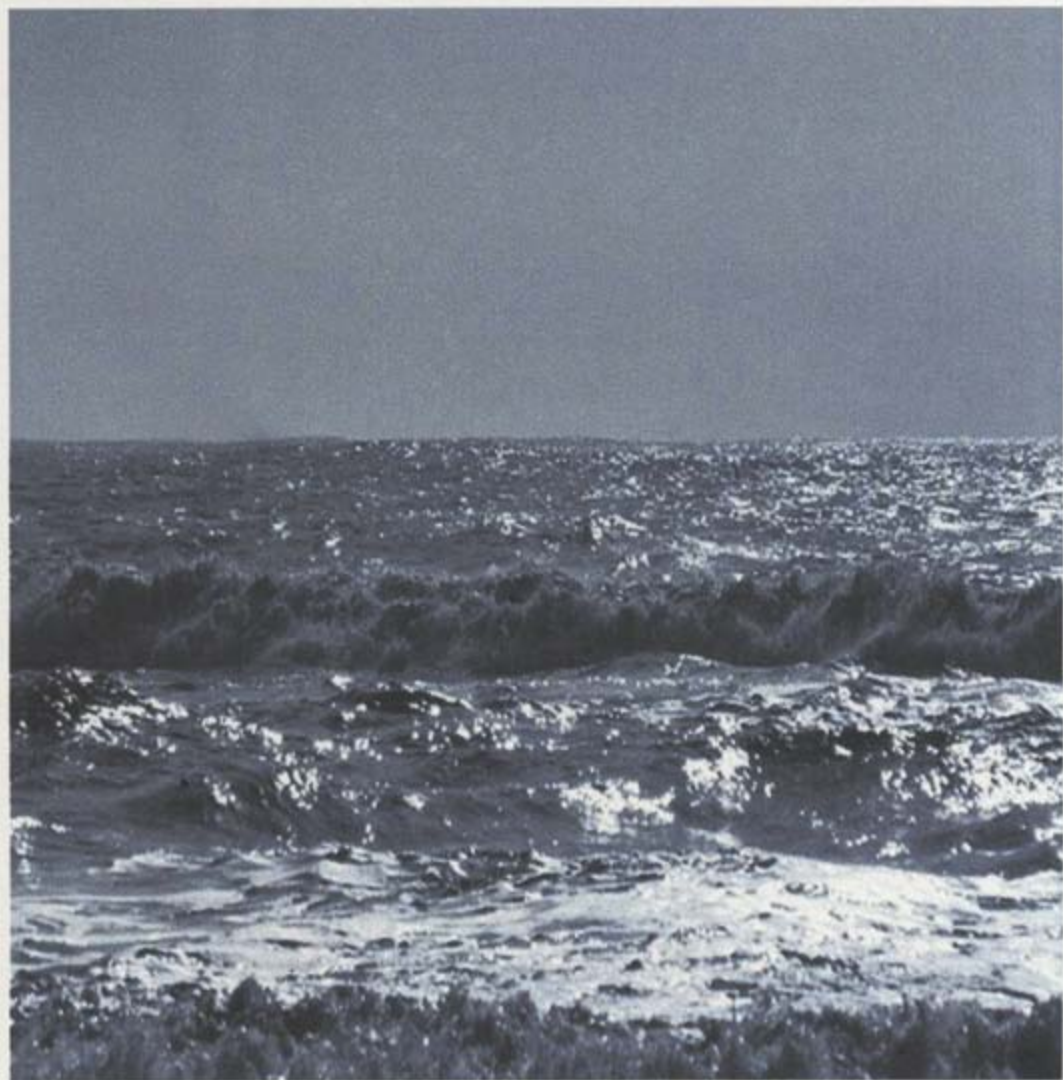
na noite no dia  
o mel. que semeias  
escorre. por mim toda  
sobe. numa candura  
imensa. de cor quente  
mas tu ainda não sabes.  
não faz mal.  
no dia da minha morte  
eu conto-te o segredo.

quero uma nave espacial



é beijo tudo o que é fogo  
que arde na língua  
é beijo tudo o que é gelo  
que estremece o corpo  
e sobe descompassado em acordes  
que morrem nos lábios

para depois matar  
num pianíssimo entrelaçar  
o que nasceu num turbilhão  
do mar revoltoso e salgado  
e se afundou nas ondas macias  
de duas bocas amadas.



carta a ti (em noite de lua cheia)

hoje apetecia-me sussurrar-te doçuras por entre meus lábios sequiosos. prender-te os sentidos com o meu sorriso, cativar-te o desejo na transparência do meu olhar.

(apeteces-me)

ouvir a tua voz grave a contar-me segredos e deixar-me estremecer por esse som que me perturba.

alimentar a minha pele saudosa. agitar o meu desejo e sentir-te colado a mim.

quase te consigo cheirar.

quase te sinto aqui.

um som agudo cresce em mim  
e te espera.



no fundo no fundo  
eu quero-te  
tu é que não vês  
que o meu querer  
é sinónimo de dar-te  
tudo o que de mim  
sou

e sou  
maresia  
em noites de verão.  
sol quente  
em dias de chuva.

e tu não vês.  
só porque tens medo.  
medo de ser feliz  
para a vida toda.



2  
no meu mundo também bate o  
sol quando a chuva cai

os pingos vagueiam por mim  
toda e bons ventos soltam-me  
os cabelos.

pois que venha o vendaval, pois  
que venha uma tempestade  
fulminante e me agite os poros  
e as entranhas.

1A  
jogo cartas com o diabo numa  
aposta do tudo ou nada.

textos, fotografias,  
composição e design de:  
marília campos

novembro 2003

